

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Democracia e Justiça, um fardo para os Bolsonaro

É impressionante observar a sucessão de incoerências provenientes de Flávio Bolsonaro ao longo dos últimos dias. Na segunda-feira, disse que não pretendia deixar o Brasil. No dia seguinte, consta que embarcou para os Estados Unidos. Assegurou que iria organizar a direita brasileira e que faria do Congresso Nacional uma “fortaleza” contra o governo Lula. Desde ontem cedo, estava incomunicável até com aliados. Na semana passada, na reta final do segundo turno, mostrou-se disposto, ainda que sob algumas condições, à abertura do sigilo proposta pelo adversário Lula da Silva. Com a fuga, aumenta a suspeita de que tem algo a esconder à Justiça brasileira.

Com essas e outras tantas palavras jogadas ao ar, Flávio Bolsonaro deixa sem qualquer explicação para os 59 milhões de eleitores que confiaram-lhe quatro anos de mandato presidencial. Dificilmente a narrativa de perseguição política conseguirá se sustentar: o bolsonarismo está bem representado no Congresso Nacional, e o Brasil segue dividido entre apoiadores e descontentes com o governo Lula.

Com essa atitude, Flávio Bolsonaro repete uma característica do pai: a dificuldade em aceitar as regras da democracia. O processo eleitoral



brasileiro, apesar dos problemas, foi reconhecidamente legítimo. Soma-se a isso a razão de fundo para a fuga aos EUA: o receio com o avanço das investigações sobre *Dark Horse*, lavagem de dinheiro e outras situações suspeitas.

O piloto sumiu

“Um piloto jamais deveria abandonar o barco, por mais dramática que seja a tempestade que ele enfrenta”, disse o ex-candidato à Presidência Augusto Cury ao comentar a fuga de Flávio Bolsonaro. “Até porque não há tempestade que dure para sempre”, concluiu.

Várzea Brasil

Renan Santos foi mais direto. Afirmou que Flávio sofre ataques políticos inclusive do STF — “O Brasil está uma várzea”, disse —, mas afirmou que a fuga não é postura de um “líder”. O ex-presidencialável do Missão acredita que, no fim das contas, o 01 vai aproveitar a “boa vida” nos EUA com o dinheiro que ganhou com a política.

E a tornozeleira?

Delegados da Polícia Federal questionam o fato de o ministro Alexandre de Moraes não ter determinado o uso de tornozeleira eletrônica a Flávio Bolsonaro no momento da notificação, na última segunda-feira. Há dúvidas se não haveria elementos suficientes para aplicação dessa medida cautelar.

Peça de barganha

Os aliados de Flávio Bolsonaro fazem uma leitura política. Para eles, Moraes estaria tentando cercar a liberdade de Flávio Bolsonaro para fazer frente à ofensiva pelo impeachment de ministros do STF, marcada para o início de 2027 na nova configuração do Senado. Para o deputado e senador eleito Gustavo Gayer, o ministro do STF estaria com a intenção de usar a prisão de Flávio Bolsonaro como “peça de barganha” com a frente anti-Supremo.

Bem longe

Flávio Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro, Alexandre Ramagem, Silvinei Vasques, Carla Zambelli, Oswaldo Eustáquio, Allan dos Santos, Paulo Figueiredo... A lista de bolsonaristas que se encontram no exterior e estão na mira da Justiça brasileira não para de crescer.

Gerações

Revelação petista nas urnas por Minas Gerais, a deputada eleita Ana Elisa foi se aconselhar com Benedita da Silva, que está em fim de mandato na Câmara após não conseguir se reeleger. Ana Elisa perguntou como enfrentar o racismo estrutural dentro da casa legislativa. E ouviu: “Quando você começa a se posicionar, começa a enfrentar as estruturas”.

Luta permanente

Na avaliação de Benedita da Silva, Ana Elisa tem a missão de prosseguir com a luta de outras mulheres na política. “Você tem uma causa que precisa dar continuidade — não da Benedita, mas de outras que chegaram, passaram e fizeram a diferença”, disse.

Fake news

O governo federal lançou um alerta contra uma onda de fake news a respeito do fim da escala 6x1 e de programas como o Bolsa Família e o Gás do Povo. Em nota divulgada ontem, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República garantiu a continuidade dos benefícios e esclareceu que o texto da emenda constitucional que pôs fim à escala 6x1 não sofreu alteração após as eleições.

Direitos mantidos

“É falsa a afirmação de que, após as eleições, o governo recuou do fim da escala 6x1 e passou a preparar exclusões de categorias de trabalhadores. Não há nenhuma proposta que retire direitos em discussão no governo”, esclarece a Secom.

PODER

Lula chama fuga de vergonhosa

Presidente critica saída de Flávio do Brasil e lembra que teve convite para deixar o país após ser condenado, mas resolveu ficar

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que a fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para os Estados Unidos foi uma atitude de quem deve “temer” algum coisa ou “tem medo da democracia”.

“O cidadão sai escondido de seu país. Vai dizer lá fora que no Brasil não tem democracia. Se não tivesse, um miliciano não seria candidato a presidente da República”, disparou Lula, na celebração de seu aniversário de 81 anos, no Palácio da Alvorada.

No discurso, Lula, acompanhado por aliados e ministros do governo, lembrou ter ficado no Brasil, mesmo após ter sido condenado à prisão, em 2018, e ter recebido oferta, de outros países, de asilo político.

“Quando eu fui acusado, tive convite para sair do Brasil, mas resolvi me entregar à Polícia Federal porque eu queria desmascarar meus acusadores. Quem não deve, não teme”, enfatizou. O petista ficou 581 dias preso, na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba. Foi solto por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), no final de 2019.

O chefe do Executivo também comentou que permaneceu no Brasil mesmo após as derrotas que sofreu nas urnas. “A gente vota em quem quiser e tem que aceitar o resultado. Eu já perdi eleição e fiquei no Brasil”, frisou.

“Incompreensível”

Presente no evento, o vice-presidente reeleito Geraldo Alckmin se mostrou incrédulo com a atitude de Flávio Bolsonaro de deixar o Brasil. “Incompreensível. Nunca vi uma coisa

parecida com isso”, opinou, em rápida conversa com jornalistas.

A fuga de Flávio também foi comentada pelo ministro Guilherme Boulos, da Secretaria-Geral da Presidência. Segundo ele, a atitude do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro foi um dos episódios mais “vergonhosos” da história brasileira. “O cara teve 60 milhões de votos e, em menos de 24 horas, sai do país”, reprovou.

Interpol

Os deputados federais Lindebergh Farias (PT-RJ) e Rogério Correia (PT-MG), com apoio da futura parlamentar federal Ana Elisa (PT-MG) acionaram o Supremo Tribunal Federal (STF) com pedido para a prisão preventiva de Flávio e a inclusão dele na lista vermelha da Interpol. Essa seção da Organização Internacional de Polícia Criminal prevê alertas simultâneos para polícias de todos os países membros da Interpol sobre fugitivos procurados internacionalmente.

O argumento do grupo é de que Flávio descumpriu a determinação de entrega dos passaportes à Polícia Federal. Os três também pedem que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste com urgência e que a Argentina forneça informações sobre a fuga.

“Ele está fugindo por vários motivos. Um deles é o Banco Master, que ele recebeu R\$ 72 milhões. Está fugindo porque roubou uma ilha do Brasil através do governo do pai dele, lá em Angra dos Reis (RJ)”, publicou Rogério Correia nas redes sociais. “Também porque, junto com Willer Tomaz, estava fazendo lavagem de dinheiro. E porque ele estava articulando uma nova tentativa de golpe caso ganhasse as eleições.”

A emoção do presidente no aniversário

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O presidente Lula comemorou o aniversário ontem e recebeu o carinho de apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada. Ao discursar para os militantes, frisou ter uma “dívida de gratidão com Deus de chegar aos 81 anos de idade” e afirmou ter “muita gratidão com o povo brasileiro”. Ele se emocionou ao falar sobre os idosos que foram votar no domingo. Disse que as pessoas mais velhas do Brasil “tiveram coragem e disseram ao mundo: o Brasil não é quintal de ninguém”. Lula chorou quando falava sobre vários vídeos que foram divulgados nas redes sociais mostrando idosos em todo o Brasil indo votar, com a ajuda de filhos, netos e cuidadores. As imagens mostram pessoas com dificuldade de locomoção e até com equipamentos médicos acoplados. Os vídeos divulgados são de idosos que foram votar com adesivos de Lula e do PT.

PF vai apurar suspeita de interferência estrangeira na eleição

» ARMANDO HOLANDA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a abertura de um inquérito pela Polícia Federal (PF) para investigar suspeitas de interferência estrangeira nas eleições presidenciais de 2026.

A decisão, assinada ontem, dois dias após a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coloca sob investigação possíveis tentativas de financiamento externo à campanha do candidato derrotado, além da atuação de plataformas

digitais na distribuição de conteúdos políticos durante a disputa.

Na decisão, proferida no âmbito da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1178, Dino menciona possíveis tratativas envolvendo a organização norte-americana Rockbridge Network para viabilizar recursos à campanha de Flávio, com intermediação dos empresários Tallis Gomes e Pedro Sang.

O magistrado também cita a veiculação de publicidade eleitoral remunerada por perfis sediados no exterior, sem identificação dos responsáveis pelos pagamentos, a

partir de conteúdos relacionados à plataforma de previsões Polymarket, proibida de operar no Brasil. As suspeitas foram apresentadas em manifestações do PT e do Partido Missão, de Renan Santos.

Ao justificar a necessidade de investigação, Dino afirma que os episódios não podem ser analisados isoladamente, sobretudo diante de possíveis interesses estrangeiros no resultado das eleições brasileiras.

“Os acontecimentos descritos têm recebido ampla cobertura da imprensa e, considerados em conjunto, apontam para a intensificação dos indícios de ingerência

estrangeira no processo eleitoral”, escreveu. Dino reforçou que “não se admite a interferência, direta ou indireta, de Estado estrangeiro sobre assuntos submetidos à soberania da República Federativa do Brasil”.

A atuação da Meta, responsável por Instagram, Facebook e WhatsApp, também consta da decisão. Dino reúne manifestações de especialistas da Organização das Nações Unidas (ONU), parlamentares norte-americanos e do próprio Conselho de Supervisão da empresa sobre possíveis desigualdades no tratamento dispensado às campanhas.